

# **O PAPEL PROFISSIONAL DO MUSICOTERAPEUTA FRENTE AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO**

Psic: Cristiane Denardi

Este artigo baseia-se em parte do corpo teórico da monografia apresentada ao curso de pós-graduação em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela PUC-PR em 1998 sobre as transformações ocorridas no mundo do trabalho e de seu significado sócio-cultural. As mudanças paradigmáticas que estão em andamento, como a Revolução da Informação, os Avanços Tecnológicos, a Globalização da Economia e a Crescente Exigência de Qualidade, fazem emergir a construção de um novo profissional. O artigo possui o objetivo de promover a reflexão sobre o papel do musicoterapeuta frente a estas transformações, e se possível, contribuir na formação de sua identidade profissional.

Palavras-chaves: trabalho, musicoterapia e mudanças paradigmáticas.

Transformações no mundo do trabalho

“Se ocupe na ação das mãos e na contemplação do intelecto de tal maneira que não contempla sem ação e não obra sem contemplação”.

(Giordano Bruno, 1584).

Hoje o mundo do trabalho traz novas e desafiadoras demandas para as pessoas e organizações. Com as mudanças que estão em andamento, como a Revolução da Informação, os Avanços Tecnológicos, a Globalização da Economia e a Crescente Exigência de Qualidade, fazem emergir a construção de um novo profissional.

Vivemos um momento onde o cotidiano é incerto e inseguro, instável em todos os aspectos, em plena crise de valores e com uma educação ineficaz, que não possibilita esperança num futuro melhor. É preciso repensar a vida e as relações de trabalho.

O trabalho é parte integrante da vida e ocupa uma parcela significativa de tempo. Acredita-se que seja a base da existência social do homem, uma vez que contribui para a isenção do mesmo a um grupo social, proporcionando-lhe sentimento de pertencer, contribuir e significar a si e ao meio.

O trabalho é uma atividade coordenada de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento, ou seja, é a aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar uma determinada finalidade.

A natureza do trabalho tem sofrido alterações constantes ao longo da história do homem. Nas sociedades agrícolas o trabalho era a própria sobrevivência, árduo e comunitário. Com o surgimento do conceito de propriedade recebeu uma conotação de castigo e foi associado ao trabalho escravo e servil. Posteriormente, com a escrita e Direito Contratual, surgiu o trabalho assalariado, o qual foi chamado de emprego. Na sociedade industrial, o trabalho foi associado a produção e consumo, e o homem caracterizado com a força de trabalho na organização. A relação de dependência, paralelamente à escassez de conhecimentos entre empregadores e empregados, e as disputas entre capital e trabalho, culminando em movimentos de reação e conseqüentemente, novas buscas. Na emergente sociedade surgem outras variáveis que pretendem resgatar o valor e o potencial humano onde o trabalho passa a ser visto

como força criadora de valores, expressando o ser e o seu significado social. Entretanto vivemos valores que encorajam metas perigosas e não éticas, encorajando aquisições materiais, competições e obsessões por tecnologias e ciências.

Ainda hoje, há dois tipos essenciais de trabalho: o trabalho que não dá prazer e o que é natural e agradável, sendo que as expectativas individuais e situações específicas de vida determinam a percepção e escolha de trabalho.

Apesar de ser utilizado freqüentemente como sinônimo de trabalho, e de fato corresponder em determinadas situações, o emprego tem um significado mais restrito. A palavra corresponde a colocação, também associado ao significado de “fazer uso de , servir-se de, aproveitar, lançar mão, gastar, depender e aplicar”. A relação de emprego existe a aproximadamente 200 anos, constituindo-se nos dias atuais num dos focos prioritários de preocupação de jovens e adultos inseridos ou não no mercado de trabalho, pela dificuldade deste de manter os empregos e também pelo aumento da competitividade. Em decorrência das transformações econômico-sociais atuais, o emprego tem sofrido profundas alterações tanto de qualidade como de quantidade, com tendências ao retorno na ênfase do próprio trabalho, mais do que a relação de emprego.

Para dar conta destas questões precisamos re-significar o trabalho, é a conclusão dos estudiosos. “Trabalho é mais do que emprego, é o ato de atribuir significado ao meio, portanto a nós mesmos e ao outro”, diz Wanderley CODO (1995), psicólogo de destaque nos estudos sobre trabalho. ANGERS (1998) afirma: “O que fornece significado ao trabalho é o depósito pelo qual ele é executado”. O propósito ( porque , finalidade e

valor ) também diferencia trabalho de uma simples atividade e é individual, intransferível e específico de cada ser humano, portanto, deve satisfazê-lo e corresponder a aquilo que ele acredita ser.

De acordo com BONSUCESSO ( 1997 ), ao atribuir valor ao seu fazer profissional o ser humano considera: opção pessoal e escolha profissional, esforço físico e intelectual, monotonia ou variação-relação entre o que faz e o todo, possibilidade de criação e auto-realização, status na organização e sociedade e nível de remuneração.

Ser alguém está intimamente associado a fazer algo. A razão pela qual executamos algo está vinculada a quem somos e como estamos no mundo: como nos sentimos a respeito a respeito de nós mesmos e de que forma aquilo que fazemos impacto no mundo. A ação com significado possibilita o respeito para consigo mesmo e para com o outro, e sentimos: esperança, dignidade, reciprocidade e novas perspectivas.

#### O papel do musicoterapeuta

A musicoterapia apresenta aspectos estruturais e funcionais distintos e complementares. Segundo BENENZON ( 1985 ), “a musicoterapia é uma especialização científica que se ocupa do estudo e da investigação do complexo som-ser humano, seja o som musical ou não, tendente a buscar os elementos diagnósticos e os métodos terapêuticos do mesmo”. Adiante também afirma: “a musicoterapia é uma disciplina paramédica que utiliza o som, a música e o movimento para produzir efeitos regressivos e abrir os canais de comunicação, com o objetivo de compreender através deles processo de treinamento e recuperação do paciente para a sociedade”.

Os aspectos científicos e terapêuticos da musicoterapia possibilitam o re-equilíbrio e a re-integração do homem, bem como a inserção social do próprio profissional da musicoterapia.

O musicoterapeuta utiliza a música ( som e silêncio estruturados ou não ) como recurso mobilizador ou facilitador para compreender e trabalhar o homem de acordo com o seu momento e atual necessidade. Para ele, o homem é um relacionável, capaz de expressar-se e comunicável, pensar e sentir, questionar e decidir, empreender e transformar. Esta é a essência da sua prática e identidade profissional.

Quando o homem supera suas limitações, desenvolve e aplica suas potencialidades, percebe a si, ao outro e ao mundo melhorando seus relacionamentos e detém novas formas de comportamento e significação a partir de experiências e produções individuais e coletivas, vislumbra-se a ética profissional do musicoterapeuta. Esta revela-se no respeito e valorização do ser humano. É baseada na crença de que é possível promover o desenvolvimento pessoal e social deste ser humano, que o musicoterapeuta propicia o resgate do indivíduo, inferindo-o socialmente.

Esta atitude demanda uma formação social com sólido conhecimento técnico, articulação com outras áreas de conhecimento, produção e aplicação de informações científicas, intensificação de pesquisas para a obtenção de respaldo científico que permita a regulamentação da profissão, qualidade nas orientações técnicas e acesso a diferentes tipos de prática da profissional e em diferentes contextos sociais, tais como: escolas regulares e especiais, centros de saúde, organizações, indústrias, programas de qualidade de vida no trabalho entre outros.

Isto só é possível através de uma educação eficaz. Uma educação eficaz, que atinja um grande número de pessoas e que também desenvolva-as, é capaz de propiciar ao ser humano o pensar e discutir, o decidir e agir, vivendo e relacionando-se melhor consigo, os outros e o mundo.

Penso que a musicoterapia enquanto ciência e profissão, possibilita este trabalho educativo e terapêutico ( prevenção e cura ), necessidade de um mundo em acelerado processo de transformação.

#### Referências Bibliográficas

1. Apontamentos de diversos cursos e estudos em musicoterapia realizados pela autora.
2. ANGERS, Marc. Work and meaning. Internet: ICCD Webmasters Team, 1998.
3. BENENZON, R Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
4. BONSUCESSO, Edina de Paula. Trabalho e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Qualitymark/ Dunya, 1997.
5. CAVALLET, S. R. R., Denardi, C, Dircken, E. C. e HARO, M.E.N. Pessoas e organizações: uma parceria para o crescimento. Curitiba: PUC-PR, 1998.
5. CAVALLET, S.R.R. e DENARDI, C. Trabalho
6. e emprego no mundo atual. Curitiba, 1999.